

ATUAÇÃO EDUCATIVA PAUTADA NA CIDADANIA: O PAPEL SOCIAL DO PET-HISTÓRIA/ UFS EM UMA INICIATIVA COMUNITÁRIA DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Autores (as): SILVA, A.C.R.¹; SANTOS, A.A.S.F.¹; SILVA, A.S.¹; ANDRADE, B.T.¹; NUNES, C.V.V.¹;
SANTOS, L.T.M.³; SANTANA, L.F.O.¹; JESUS, M.S.P.²; TEODÓSIO, M.O.¹; NASCIMENTO, P.D.V.²;
SOUZA, T.J.¹; MENDONÇA, W.B.S.¹; FEITOZA, Y.O.¹; LIMA, L.E.P.⁴

Grupo PET História, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão
E-mail: pethistoriaufs@academico.ufs.br.

RESUMO: Esta comunicação apresenta o relato das atividades desenvolvidas por alunos bolsistas e egressos do Programa de Educação Tutorial em História, num curso de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), organizado por estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Neste trabalho, objetiva-se refletir sobre o papel social do PET História /UFS. Para tanto, observa-se um metodologia descritiva e analítica, baseada no seguinte referencial teórico: Freire (2019; 2021; 2023) e Morin (2023). Ao analisar os resultados obtidos a partir do depoimento de alunos e dois professores da ação educativa (um bolsista e outro egresso), conclui-se que o PET, ao aderir à referida iniciativa, demonstra consciência e compromisso cidadão com a comunidade, visando promover justiça social, equidade socioeconômica e inclusão.

Palavras-chave: Ação Educativa; Cidadania; Iniciativa Comunitária; Inclusão.

EDUCATIONAL ACTION BASED ON CITIZENSHIP: THE SOCIAL ROLE OF PET-HISTÓRIA/UFS IN A COMMUNITY INITIATIVE TO PREPARE FOR THE ENEM

ABSTRACT: This paper presents an account of the activities developed by scholarship students and graduates of the Tutorial Education Program in History, in a preparatory course for the National High School Exam (ENEM), organized by students from the Federal University of Sergipe (UFS). This work aims to reflect on the social role of the PET History Program (PET) at UFS. To this end, a descriptive and analytical methodology is used, based on the following theoretical frameworks: Freire (2019; 2021; 2023) and Morin (2023). By analyzing the results obtained from the testimonies of students and two teachers of the educational action (one scholarship student and the other graduate), it is concluded that PET, by joining this initiative, demonstrates civic awareness and commitment to the community, aiming to promote social justice, socioeconomic equity, and inclusion.

Keywords: Educational Action; Citizenship; Community Initiative; Inclusion.

¹ Bolsistas do Grupo PET HISTÓRIA, Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus: São Cristóvão, E-mail do grupo: pethistoriaufs@academico.ufs.br.

² Voluntários do Grupo PET HISTÓRIA, Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus: São Cristóvão, E-mail do grupo: pethistoriaufs@academico.ufs.br.

³ Egresso do Grupo PET HISTÓRIA, Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus: São Cristóvão, E-mail: pethistoriaufs@academico.ufs.br.

⁴ Tutor do Grupo PET HISTÓRIA, Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus: São Cristóvão, E-mail: eduardopinapsi@gmail.com.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

A extensão é uma das bases de sustentação do Ensino Superior no Brasil³. Através dela a universidade estabelece canais de comunicação com a sociedade de forma equitativa e positiva, transmitindo conhecimentos, ao tempo que entra em contato com outros saberes espontâneos e criativos; individuais ou coletivos; que brotam dos campos de atuação, promovendo mudanças que caminham em “mão dupla”, visto que o conhecimento apresenta uma constituição essencialmente relacional.

Partindo-se de tal premissa, compreende-se que, por meio de ações e projetos, a extensão universitária contribui para a popularização do conhecimento acadêmico, enquanto enfrenta problemáticas que são demandadas pela própria comunidade.

Assim sendo, na forma que é concebida no Brasil, a extensão é encarada como uma ação efetiva que leva o conhecimento produzido nas instituições de Ensino Superior para fora dos muros das Universidades; contribuindo, dessa forma, para que ocorram transformações efetivas no contexto social do país; ao tempo que possibilita aos alunos e alunas dessas mesmas instituições, a oportunidade de ampliarem as suas formações, em ambientes que se projetem para além das salas de aula, corredores e laboratórios dos prédios universitários; devolvendo à sociedade o que ela investiu; promovendo um retorno significativo e inclusivo.

Em consonância com essa concepção, a Resolução N° 47/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Sergipe, estabelece as normas que regulam a institucionalização as atividades de Extensão no âmbito acadêmico; caracterizando-a; logo no Art. 1º, do Capítulo que trata das diretrizes gerais; como “um processo político educacional” que promove a interação transformadora entre o Ensino Superior e a sociedade (SERGIPE, 2019).

Complementando tal entendimento, o inciso II, do Art. 3º, do mesmo documento, arrola, como um dos princípios norteadores da extensão; para além de ser um potente canal de comunicação entre a Universidade e a sociedade; a premissa de contribuir na formação de “profissionais cidadãos” (ãs) dotados (as) de capacidades e habilidades que lhes possibilitam atuar em resposta às demandas sociais apresentadas pela população.

³ A Constituição de 1988 estabelece, no *caput* do artigo 207, que a extensão, o ensino e a pesquisa formam o “tripé” que sustenta o ensino superior no Brasil; constituindo-se em uma forma essencial de integração entre a sociedade e a universidade. Passando, inclusive, por meio do artigo 11, da Resolução n. 7, do Conselho Nacional de Educação, a ser concebida como obrigatória, no que corresponde a 10% da carga horária total dos cursos de graduação (Brasil, 1988).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Ainda nesta mesma Resolução, no Art. 4º, especifica-se que a formação citada no parágrafo anterior, deve envolver, essencialmente, atividades que se e encontrem articuladas a comunidades externas à Universidade; com destaque para o contexto social local; atendendo aos “eixos de atuação” previstos tanto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) quanto no Político Institucional (PPI), bem como no Plano de Desenvolvimento (PDI) da Universidade.

Noutro momento, agora no Art. 8º, a mesma Resolução supracitada destaca a necessidade da elaboração de propostas de Extensão baseadas em metodologias participativas, no “formato investigação/ação”, envolvendo a participação de diferentes “atores sociais”; referindo-se, obviamente, a todos (as) aqueles (as) participantes envolvidos (as) no processo político educativo que promove uma formação de qualidade para a comunidade (ODS 04); visando promover a inclusão no ensino superior (ONU BR, 2015).

No caso da ação em tela, os atores sociais envolvidos são: a própria comunidade, a Liga de Estudantes do Curso de Medicina da UFS, a equipe administrativa, os (as) estudantes (com a participação do PET História) e professores (as) voluntários (as); além da própria Universidade, pois esta disponibiliza o espaço para que as aulas aconteçam. Destaca-se, portanto, que sem a cooperação entre esses diferentes atores, não se poderia promover uma sustentabilidade educacional adequada, garantindo uma oportunidade de aprendizagem e inclusão para todos (as).

Em vista disso, esta comunicação apresenta a fala desses (as) agentes; pois, parte-se do princípio que, no referido processo, é importante que todos (as) sejam ouvidos (as), respeitados (as) e valorizados (as); levando-se em consideração a opinião de cada um (a) deles (as); por meio da promoção de um diálogo aberto e verdadeiro, que dê a relevância adequada às opiniões de todos (as); sejam professores (as) ou alunos (as).

Por si só, a promoção do processo dialógico cria conexão real, produzindo uma interação direta entre as pessoas; permitindo que tanto o “território” da Universidade entre na comunidade, como vice-versa. Para tanto, o ato de dialogar potencializa-se como uma força verdadeiramente democrática; visto que gera inclusão, à medida que promove o respeito pela opinião da outra pessoa; criando autonomia e elevando a autoestima de todos (as) os (as) envolvidos (as) (FREIRE, 2023).

Diante do exposto, considera-se que a referida ação encontra-se em plena sintonia com o inciso VIII, do artigo 2º, da Portaria Nº 976, de 27 de julho, de 2010; ao dispor que um dos principais objetivos do Programa de Educação Tutoria (PET) é “contribuir para a política de diversidade e inclusão” na Instituição de Ensino Superior (BRASIL, 2010).

Método

A iniciativa de organizar um cursinho preparatório para o ENEM, destinado à comunidade, partiu dos (as) graduandos (as) em medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em meados de 2019. A referida ação carrega o nome do médico Almir Santana, destacada figura na medicina sergipana, por ser um dos primeiros profissionais a dedicar-se ao tratamento de pacientes com HIV no estado. Tanto a atuação profissional quanto a personalidade do Dr. Almir, garantiram-lhe, não só reconhecimento, mas também carinho e admiração dos (as) estudantes de medicina da UFS; desse modo, não houve dúvidas em relação à escolha da identidade do projeto.

Ademais, o curso preparatório possui equipe administrativa e corpo docente composto totalmente por voluntários, provenientes do corpo discente da própria instituição. Trata-se, portanto, de uma perspectiva de ensino dialógica, onde discentes, dotados de certa bagagem acadêmica, contribuem para o aprendizado de outros estudantes que realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); desse modo, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira horizontal e orgânica, beneficiando ambas as partes (FREIRE, 2023).

Nesse sentido, a ação possui um objetivo claro: ampliar a assistência educacional a estudantes em situação de vulnerabilidade, sobretudo, aos oriundos de escolas públicas, para que ingressem na Universidade Federal de Sergipe e demais universidades públicas, carregando uma concepção sólida de que a educação é força motriz de mudança e transformação social (FREIRE, 2021).

Diante disto, o PET-História/UFS aderiu ao projeto no ano de 2025, com a participação de alunos bolsistas e egressos do Programa, atuando como professores voluntários nas áreas de Filosofia e História do Brasil. As atividades realizadas tiveram carga horária de 4 (quatro) horas semanais, 3 (três) dedicadas à preparação de aulas e materiais, além de uma hora destinada à prática de regência.

A metodologia aplicada sustentou-se fundamentalmente na exposição oral dos conteúdos, acompanhada da utilização de recursos imagéticos, como *slides* e mapas mentais; além de discussões baseadas na bibliografia utilizada. Buscou-se fomentar um ensino crítico, pertinente e interdisciplinar, assim como preconiza Morin (2023).

De modo geral, o público atingido foi composto por cerca de 20 alunos, entre 17 e 25 anos, com situações de escolaridades diversificadas. Por exemplo, alguns ainda cursavam o Ensino Médio enquanto outros já o haviam concluído, em casos excepcionais, alguns deles já



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

estavam no Ensino Superior, mas gostariam de mudar de curso ou instituição através do ENEM.

Por conseguinte, as aulas tiveram início no dia 13 de março de 2025, totalizando cerca de vinte e quatro encontros, que deveriam se estender até o dia prova do ENEM. Geralmente, as preleções ocorriam de maneira presencial, no Colégio de Aplicação da UFS; mas, de acordo com a necessidade, poderiam ser realocadas para a modalidade de ensino remoto. Até o presente momento, ocorreram 20 aulas, sendo que as próximas serão utilizadas para a revisão dos conteúdos discutidos ao longo do ano.

Inicialmente, nos primeiros meses, havia uma significativa adesão dos (as) alunos (as). Sobre esse ponto, destaca-se que o aspecto qualitativo das aulas também deve ser mencionado, visto que havia uma interação muito proveitosa, uma turma motivada, participativa e disposta a acompanhar os temas apresentados. Nesse primeiro momento, não sentimos dificuldade em relação à elucidação dos conteúdos, ou em tornar a aula dinâmica; pois estávamos diante de uma turma que contribuía bastante.

Com o passar do tempo, notou-se uma mudança drástica no quadro vigente: a evasão tornou-se algo comum, a turma ficou cada vez mais vazia; as aulas, que antes eram bastante interativas, passaram a ser um tanto monótonas. A partir daí, tornou-se mais trabalhoso produzir momentos que fossem pertinentes e interessantes para os discentes. Desse modo, nos momentos finais, o esvaziamento das turmas, e certa desmotivação dos estudantes, passaram a ser as principais dificuldades dos educadores.

Resultados e Discussão

Para avaliar o impacto do projeto, bem como compreender a dimensão da contribuição do PET História, tomam-se por base os depoimentos de três alunos e dois professores do curso preparatório, um deles egresso do referido programa. Nesse sentido, produziram-se questões indagadoras, que nortearam as reflexões, em momentos de diálogo, durante os encontros.

Partindo dessa premissa, os alunos foram os primeiros a serem inquiridos; As perguntas indagavam aspectos relativos à suas experiências no cursinho, ao seu aprendizado, ou como avaliavam a suas respectivas preparações para realizar o exame, e de que forma enxergavam o papel social da universidade, em relação a essa intervenção educativa na comunidade.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Nesse aspecto, o participante 1 respondeu que vivenciou uma boa experiência; e completou dizendo que a ação contribuiu, de forma muito significativa, para o seu aprendizado, fazendo com que se sentisse preparado para realização do ENEM. Além disso, afirmou que compreendeu o papel social da universidade, destacando a atenção dada à comunidade, como forma de contribuição para a sua preparação.

Em sentido semelhante, o participante 2 relatou possuir uma excelente experiência, afirmando que o projeto foi muito importante para seu aprendizado; no entanto, não se sente inteiramente preparado para a prova. Ademais, alegou entender a importância de ações como esta, opinando que a Universidade deveria promovê-las ainda mais. Segundo ele, o papel desta instituição deve ser promover a igualdade, pois todos deveriam ter acesso ao conhecimento produzido naquele ambiente.

Para o participante 3, a experiência dentro do projeto foi ótima. De acordo com ele, o cursinho contribuiu com seu aprendizado de forma relevante, fazendo com que se sentisse confiante para a execução do exame. Quanto à sua visão sobre o papel social da universidade, argumentou da seguinte maneira: “acredito que é um papel crucial, pois coloca o conhecimento adquirido em prática, contribuindo com a comunidade” (informação prestada pelo participante 3). Por fim, elogiou a iniciativa, afirmando que ações como essa são de fundamental importância.

Outrossim, passamos a inquirir o educador que fez parte de nosso debate. As perguntas direcionadas pretendiam investigar elementos concernentes à sua motivação para participar do projeto, a contribuição da experiência para a sua formação, e como ele, enquanto PETiano egresso, enxergava a atuação social do Programa e o papel da universidade para com a comunidade.

Diante do exposto, relatou que sua principal motivação para a permanência no quadro docente do cursinho é a crença num ensino público de qualidade. Em suas palavras, afirmou ter sido formado pela escola pública no ensino médio, e continuar sendo formado no ensino superior; destacando a oportunidade de devolver o investimento depositado pela sociedade em sua formação.

Desse modo, demonstrou que a experiência foi muito significativa para a sua formação; sobretudo, por fazer com que se sentisse mais preparado e habituado como educador: “(...) acredito que esse ano, ao acompanhar essa pequena turma, estou me sentindo cada vez mais como um professor, ao findar do ano, quando o ENEM estiver concluído, o maior aprendizado que terei é que eu sou de fato um educador” (informação oral).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Quanto a sua concepção sobre o papel social da universidade, expressou-se da seguinte maneira: “(...) sempre aprendi que a universidade pública no Brasil é para todos, sem qualquer tipo de restrição, a ausência de muros e cercas é uma prova material dessa máxima. No entanto, só valorizamos e preservamos aquilo que aprendemos a gostar, a nos identificar e caracterizar, por tanto, é de fundamental importância que a universidade dialogue com a comunidade, criando uma identificação e pertencimento com a instituição” (informação oral).

De igual maneira, refletiu que a atuação do PET-História UFS possibilitou-lhe um maior entendimento das demandas sociais, isso faz com que os membros do programa se tornem profissionais críticos e atuantes. Segundo ele: “O PET-História está na vanguarda dentro de seu departamento, na atuação e promoção de atividades que privilegiam as demandas sociais; isso deve continuar sendo um compromisso do tutor, dos alunos bolsistas e voluntários que atualmente o compõem. Desse modo, quando formados, terão a ação social e cidadã como uma das máximas inegociáveis de sua profissão, assim como a ética e o amor ao que estão fazendo” (informação oral).

Conclusões

Consoante Freire (2019), a educação deve ser entendida como ato político e libertador. Nesse viés, a universidade deve ser um espaço de formação crítica e participação cidadã, demonstrando a importância de ações educativas com foco em inclusão e transformação comunitária. Diante dos fatos expostos, mediante os depoimentos prestados, chegamos à conclusão de que o Cursinho Popular Dr. Almir Santana promove tal concepção educativa, representando a interação da academia com a sociedade e a população extramuros.

Para um escopo mais amplo de seu aproveitamento, numa perspectiva quantitativa de estudantes aprovados no ENEM, estudos futuros poderão ser levados a cabo. No entanto, no que tange a esta comunicação, os aspectos qualitativos já são suficientemente relevantes para atestar a validade dessa ação coletiva de extensão. Sendo assim, evidenciamos que a universidade, junto ao Programa de Educação Tutorial, demonstra consciência e compromisso cidadão com a comunidade, visando promover justiça social, equidade socioeconômica e inclusão.

Agradecimentos

À Liga de Estudantes de Medicina da UFS, ao Cursinho Almir Santana, e ao apoio e incentivo do Pet História e do FNDE.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/> Acesso em 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do PET**. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Superior, 2010. pp.40-42, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/> Acesso em: 02 out.. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução N° 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?>. Acesso em 02 out. 2025.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 21. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2023

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 04 out. 2025.

SERGIPE. Universidade Federal. Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução N° 47**, de 16 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://proex.ufs.br/uploads/>. Acesso em 03 out. 2025.